



Orientadora: Msa. Maria Gorete Paulo Torres

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ASPECTOS DOMINANTES DE UMA PROFISSIONAL PROFESSORA E DE UM PROFISSIONAL COMERCIANTE AUTÔNOMO

Walisson Jonatan de Araújo Maia (UERN-CAP)¹
Agnely Jefferson de Souza (UERN-CAP)²
Noemia de Sousa Silva Neta (UERN-CAP)³
Sebastiana Braga Ferreira (UERN-CAP)⁴

RESUMO

Pretende-se no presente trabalho abordarmos as variações linguísticas presentes nas comunidades selecionadas para esta entrevista, isto é, de Professor e Comerciante, com a ideia de destaque para o fenômeno da variação linguística e como cada um dos entrevistados se expressam à sua maneira. O nosso intuito é analisar a maneira em que são usadas tais variações por ambos, e como estas variantes linguísticas fazem parte do cotidiano de trabalho dos respectivos selecionados. Para tamanho, para a produção desta pesquisa, contamos com as contribuições teóricas de Bagno (1999) com a sua obra sobre o preconceito linguístico que é bastante prestigiada por estudantes de linguística; com o auxílio de Illari e Basso (2014) sobre as diversas variações linguísticas presentes em determinadas regiões do Brasil, e, com as teorias de Mollica (2011) sobre como essas variações passam pelo processo que é denominado preconceito linguístico, como essas variantes merecem respeito e inclusão social por parte dos falantes que apresentam o fenômeno da variável linguística. De forma breve, com pesquisas desses conceitos, assim podemos compreender a variação linguística e os seus preconceitos são estudados com bastante importância para a área da comunicação social.

Palavras-chave: Análise de Discursos. Entrevista. Variação Linguística.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹ Graduando do curso de Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu.

2 Graduanda do curso de Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu.

3 Graduanda do curso de Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu.

4 Graduando do curso de Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu.

Essa pesquisa se propõe a apresentar e analisar aspectos de duas comunidades linguísticas distintas: uma comunidade escolar, em que foi entrevistado um professora, e uma comunidade de comércio autônomo, um comerciante, através de uma entrevista para avaliar a maneira distinta que cada um desses indivíduos influencia na sociedade em que estão agregados de forma inserida.

Tem-se como objetivo principal examinar a entrevista a que foram submetidos os colaboradores das comunidades de professora e comerciante, fazendo uma comparação de ambas as maneiras que cada indivíduo se expressa em seu ambiente profissional e também nas comunidades locais em que estes mesmos residem e se socializam.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram através de entrevistas, feitas em duas comunidades linguísticas distintas: uma professora e um comerciante respectivamente, onde os mesmos responderam sobre indagações relacionadas às suas profissões, hábitos e relacionamentos cotidianos, e a partir disto analisar as respostas de cada um de acordo com as suas variações linguísticas para que fosse feita uma análise das respostas de cada.

Para a construção do corpus desta pesquisa, foi feita uma entrevista que serviu como um meio de obtermos respostas dessas pessoas que foram selecionadas: professora e comerciante, para notarmos a diversidades linguísticas presentes de forma cotidiana no espaço social em que estes mesmos fazem o uso da comunicação oral em seus ambientes profissionais e onde residem.

Para essa pesquisa e discussão teórica, foi utilizado como aporte teórico as ideias de Bagno (1999), Ilari e Basso (2014), Mollica (2011) e Vargas Júnior (2013) entre outros que contribuíram para o auxílio e o desenvolvimento desse estudo científico de comunidades linguísticas aqui apresentadas e analisadas na devida ordem.

Esta pesquisa científica divide-se nas seguintes partes: na primeira parte com a fundamentação teórica, abordando a linguagem, suas variações e seus contextos; e na segunda parte, a análise do *corpus*, que são as entrevistas feitas a professora universitária e ao comerciante autônomo.

LINGUAGEM: SUAS VARIAÇÕES E CONTEXTOS

1.1 A Origem da Linguagem

Durante muito tempo alguns teóricos tentaram explicar a origem da linguagem humana, mas “Não é fácil, porém, determinar com certeza a origem da linguagem.”

(VARGAS JÚNIOR, 2013). Dentro dessas buscas a respeito da origem da linguagem, surgiram várias tentativas de explicar como ela surgiu, ou mesmo como a mesma teria evoluído. Uma das tentativas de explicar o surgimento da linguagem humana teria surgido através das antigas épocas, como exemplo na era primitiva, quando o homem utilizando sons gerados pela natureza teria dado início ao desenvolvimento de suas práticas de comunicação para demonstrar os sentimentos.

Dentre as tentativas de explicar essa origem, Vargas Júnior (2013) aponta alguns teóricos que tentaram explicar a respeito dessa origem. A primeira teoria que ele relata é a religiosa, quando fala da Torre de Babel, relato bíblico que fala da diversificação das línguas, e defende que cada sociedade se vale de um misticismo para explicar a diversidade das línguas. Ele também aponta os estudos de Rousseau (1989) que fala a respeito do “grito da natureza”, da necessidade de comunicar-se e demonstrar seus sentimentos.

Vargas Júnior (2013) diz que a linguagem gestual veio antes da linguagem falada quando diz que:

Com a necessidade de mais elaborada, a linguagem do gestual vai evoluindo para uma linguagem sofisticada [...] comunicação se torna possível pelo fato dos indivíduos adotarem o mesmo significado para um gesto evocando uma vivência anterior do próprio indivíduo. (VARGAS JÚNIOR, 2013, p.01)

De acordo com o autor, antes da linguagem oral ter tido pleno desenvolvimento entre os povos antigos [época primitiva] os indivíduos costumavam se comunicar através da prática de gestos, e essa forma de comunicação foi evoluindo até chegar na linguagem falada. O que é certo é que a forma gestual de se comunicar serviu como suporte para o surgimento da linguagem oral. Podemos citar um exemplo das figuras rupestres desenhadas nas paredes das antigas cavernas, onde podemos notar e perceber como realmente era a vida cotidiana daqueles indivíduos através dos gestos em suas figuras, e esses gestos muitas das vezes se remetia à prática de caça, ritos religiosos, acasalamento.

1.2 Variação Linguística

O Brasil é um país muito rico em questão de diversidades linguísticas por suas variações regionais, onde cada região do país tem sua forma característica de linguagem falada. Essa diversidade linguística não prejudica em nada os aspectos fundamentais do sistema sintático da língua e tão pouco do fonológico, desse modo, não é de se surpreender que um mineiro possa ser entendido por um potiguar. A variação linguística faz com que a língua seja compreendida por todos, em qualquer região.

Segundo Illari e Basso (2014)

Seria, porém, um erro pensar que a variação regional simplesmente não existe. A melhor prova disso é que com boa margem de acerto, é possível adivinhar a procedência geográfica das pessoas pela maneira como falam; e já faz alguns séculos que certas variedades regionais foram claramente identificadas (uma delas é o “paulista”). (ILLARI E BASSO, 2014, p.160)

De acordo com os autores, essas variedades identificadas possibilitam a distinção de um falante para outro em uma determinada situação ou ambiente no qual estejam inseridos, os aspectos linguísticos geográficos possibilitam que um determinado falante possa reconhecer a origem de um outro indivíduo através da sua oralidade variante, o que costumamos chamar de sotaque, é algo bastante característico pertencente a cada região do Brasil.

Diante dessas variedades linguísticas, Mollica (2011) aponta que a multiplicidade cultural existente no país, através de pluralidades linguísticas que constituem a particularidade de cada região do Brasil, a qual ela, a autora, chama de riqueza do idioma lusófono. De acordo com Mollica (2011),

Não é qualquer país que tem o privilégio de reunir tamanha multiplicidade em níveis tão diferentes. Guardamos uma riqueza enorme e convivemos com uma biodiversidade invejável. Seja do ponto de vista geográfico, cultural ou climático, seja em muitos outros aspectos, a nação brasileira possui tal complexidade, que ainda nem descreveu nem a conheceu em profundidade [...] (MOLLICA 2011, p. 25-26)

Em consonância com a autora, o Brasil tem uma biodiversidade invejável de aspectos geográficos, culturais e também de língua, pois a multiplicidade é abrangente e podemos considerar que o país é plurilíngue. Isso sem dúvidas é uma grande particularidade para o nosso país, privilégio para poucas nações contar com uma riquíssima variedade de linguagem que predomina cada região, respectivamente.

Essa multiplicidade linguística muitas vezes gera certo preconceito por parte de alguns falantes de língua portuguesa, que estão acostumados com a norma-padrão da gramática, que é tida como referência de “certo” e qualquer outra variação é tida como “errada”. Bagno (2001) fala a respeito desse preconceito linguístico

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] a língua estudada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”. (BAGNO, 2001, p. 40)

Assim como existe o preconceito linguístico com as pessoas não escolarizadas, existe também o preconceito regional, quando as pessoas são taxadas de acordo com a região de

origem. Bagno (2001) fala a respeito da cultura nordestina que é apresentada na mídia de forma grotesca, atrasada e é intencionalmente utilizada para provocar risos do telespectador. Muitas vezes essa forma de pensamento a respeito de uma determinada cultura, como por exemplo a nordestina, é tida como algo normal entre as outras regiões e provoca o riso e o preconceito para com os nordestinos.

ANÁLISE DO CORPUS

O *corpus* da nossa pesquisa é composto por: duas entrevistas, de questionário único com quatro perguntas, realizadas em duas comunidades linguísticas distintas, uma feita a uma professora especialista e outra a um comerciante autônomo com ensino fundamental incompleto, com o intuito de analisar a diversidade linguística e a influência que esses sujeitos exercem em suas comunidades.

Fez-se necessária a análise deste *corpus* para um melhor conhecimento das duas comunidades entrevistadas, representadas pela professora universitária e pelo comerciante autônomo, para conhecer como eles falam e quais as variações existentes, tentando de uma forma clara e objetiva expor a variedade linguística do português brasileiro presente nessas comunidades. Lembrando que as variações linguísticas existentes não devem ser ignoradas e nem vistas de forma preconceituosa, ao contrário, segundo Mollica (2011), é uma riqueza.

Iniciaremos nossa análise trabalhando de forma comparativa, analisando as respostas das entrevistas submetidas aos colaboradores das comunidades linguísticas escolhidas para essa pesquisa. Para tanto, nos apoiaremos nos teóricos que fundamentaram essa pesquisa, considerando os dados mais relevantes para essa análise.

Os nossos colaboradores foram uma professora do ensino superior de uma universidade pública no Rio Grande do Norte, sua titulação acadêmica é de especialista, sua idade é informada pela mesma como tendo 42 anos; já o comerciante autônomo que informa possuir o ensino fundamental incompleto e comercializa mercadorias de alimentos em cidades do Ceará e Rio Grande do Norte, informa ter idade de 40 anos.

Diante dos questionamentos feitos na entrevista aos colaboradores, podemos destacar que há uma diferença linguística entre as repostas, o professora responde de uma maneira mais formal do que o comerciante, o que para Bagno (1999) não se configura em erro, e sim em variação linguística.

Começaremos pela primeira pergunta da entrevista elaborada para esta pesquisa. A pergunta é baseada sobre a rotina de trabalho dos colaboradores, no caso a professora universitária e o comerciante autônomo. Solicitamos informações sobre qual seria o dia mais

intenso da semana para a realização de seu trabalho e pedimos a justificativa de ambos para tal, eis a resposta da professora e comerciante, respectivamente:

Durante a semana o dia mais intenso com certeza é a sexta feira, porque eu trago todos os dias da semana que já passaram, já estou bastante carregada, por mais que eu faça a divisão das tarefas, a sexta feira é sempre a mais cansativa porque eu trago toda semana então é bem por que é sobrecarregado, eu poderia falar que é na segunda porque é quando vou começar , mas não, acho que é na sexta feira mesmo que é quando eu trago a semana, chega na sexta feira eu trago a semana e já estou pensando na próxima semana, então ela se torna bastante cansativa.

Resposta obtida da professora através da entrevista desta pesquisa.

Na realidade, no meu ponto de vista é na segunda, segunda, terça feira... É mais intenso devido o final de semana que vem depois, esse é meu ponto de vista realmente é mais intenso na segunda na terça feira, porque eu acho que tem que correr mais atrás de várias pessoas, os compromissos, é muito mais corrido e devido ao final de semana ai se torna mais intenso a segunda ou a terça feira.

Resposta obtida do comerciante através da entrevista desta pesquisa.

Na resposta da professora, percebemos o seu interesse em destacar os detalhes ocasionais da sexta-feira ser um dia tão, para ela, intenso. Ela justifica que, ao decorrer da semana, vai criando uma espécie de acumulações de atividades acadêmicas. Ela também nos diz que poderia até citar a segunda-feira como um exemplo de dia cansativo, mas em virtude de que no último dia da semana vai se preparando para a próxima a sua intensidade de trabalho tende a aumentar ativamente.

O comerciante, em sua resposta, cita a segunda e a terça-feira como dois dias de intensidade em suas atividades de seu trabalho. Ele usa fragmentos parecidos com a resposta da docente, justifica que o decorrer da semana é muito cansativo e que sua preparação se dar no início da semana para que o seu rendimento semanal saia como previsto por ele.

Partindo para o segundo questionamento da entrevista, a pergunta proposta solicita que ambos os entrevistados, a professora e o comerciante, respondam o que eles consideram de fundamental importância para que o seu desempenho seja cada vez mais produtivo nas atividades profissionais que exercem:

Com certeza é o conhecimento. O conhecimento é, tanto o conhecimento empírico quanto o conhecimento científico, o que seria o conhecimento empírico? Eu como professora, eu não posso deixar de exaltar um aluno que é filho de agricultor, entende? Eu acho que a resposta seria o conhecimento, num tem como você ir pra uma sala de aula sem conhecimento, pois poderia

entrar outras coisas, mas já seria mais na parte sentimental, por exemplo, o conhecimento e a humildade de ensinar, eu não sei se estou respondendo certo, mas seria isso pra mim.

Resposta obtida da professora através da entrevista desta pesquisa.

Em primeiro lugar é importante fazer com responsabilidade o seu trabalho e sempre ter uma lógica dos seus negócios e fazer com amor né? Porque você fazer o que gosta com amor vai dedicar mais responsabilidade do seu trabalho e você vai ter um bom resultado futuramente.

Resposta obtida do comerciante através da entrevista desta pesquisa.

Na segunda resposta dos colaboradores percebemos a falta de semelhança entre as respostas (como ocorreu nas respostas anteriores), houve de fato um resposta baseada na visão de mundo e de perspectiva de conhecimento individual de ambos. Para a professora, a melhor maneira de que o seu rendimento continue sendo produtivo é através do conhecimento empírico e também do científico. Nas palavras dela, o conhecimento é algo que a possibilita de exercer as suas atividades de trabalho e também a humildade de lecionar, segundo ela.

O comerciante por sua vez não menciona o tipo de conhecimento (empírico ou científico), mas mostra fragmentos típicos de seu ambiente de trabalho: trabalhar com responsabilidade, sempre possuir lógica em seus negócios e amor pelo que faz. Notamos que o comerciante focou mais na parte de responsabilidade do que o conhecimento científico, por exemplo. Certamente o tipo de conhecimento que o mesmo utiliza para que o seu rendimento seja cada vez mais produtivo é a forma de conhecimento popular, pois para ele o que se faz com amor vai gerando mais responsabilidade e os resultados vão aparecendo pela paixão de sua atividade de trabalho.

Já na pergunta de número três (3), foi questionado sobre as relações pessoais destes colaboradores com as demais pessoas que fazem parte de seu ambiente de trabalho. Isso inclui não somente os colegas de auxílio, mas também as pessoas que contribuem para a realização de suas atividades (exemplo: alunos, clientes, etc.) e suas respostas foram:

Eu descrevo uma relação saudável, sem nenhum problema, no caso a relação que eu tenho com para meus colegas de trabalho que são os professores e para com os alunos, é lógico que cada esfera dessa tem um tipo de relacionamento, mas ambos são saudáveis, não tenho assim problemas a relatar sobre isso não.

Resposta obtida da professora através da entrevista desta pesquisa.

É de extrema importância nós ter um bom relacionamento com os colegas de trabalho né? no meu caso os meus clientes a relação é só em negócios, não tenho um contato mais pessoal, é mais comercial, agora em termo desse trabalho que eu to enfrentando é ótimo minha relação, é uma relação amigável né? nós tem aquele momento de bater papo, partilhar ideias entendeu? E é fundamental desse vinculo entre colega de trabalho.

Resposta obtida do comerciante através da entrevista desta pesquisa.

Cada resposta obtida no terceiro enunciado das questões propostas nesta entrevista, de pesquisa científica foram dadas ambas dependendo do local onde estão inseridos estes profissionais. A resposta da professora universitária é categorizada em dois tipos de grupos em seu local de trabalho, os professores e os alunos, e que cada uma destas esferas citadas por ela tem um tipo de relacionamento diferenciado, porém saudável.

No campo de trabalho do comerciante, ele categoriza as pessoas de seu meio como clientes. Com estes clientes, ele diz possuir uma relação baseada em negócios comerciais, ou seja, uma interação com objetivo maior de conquistar estes clientes, com sua boa recepção e argumentação para realizar as suas vendas. Ele diz que a necessidade de partilhar ideias e bater aquele papo amigável o auxilia para que a relação em seus locais de trabalho seja algo fundamental para a sua trajetória de vendedor.

Na quarta e última pergunta desta entrevista, abordamos quais métodos estes profissionais, professora e comerciante, utilizam para que o estresse em virtude de suas atividades profissionais não abale a produtividade e o rendimento de seus trabalhos:

Eu utilizo o foco, todos nós estamos sujeitos ao estresse, normalmente o professora que lida com várias formas de pensar, várias mentes, várias pessoas, então o momento de estresse, eu faço de tudo pra conseguir se preparar pra situação, mantendo o foco, meu foco é ensinar, entendeu? Inclusive estou passando por um momento de estresse e eu to fazendo isso, mantendo o foco.

Resposta obtida da professora através da entrevista desta pesquisa.

Nesse momento de estresse a gente respira fundo e tirar todo o pensamento negativo da cabeça né? se alimentar com coisas positivas né?, e ver que essa negatividade é momentânea vai passar né? e ver e focar em coisas positivas que virá mais a frente, isso é método muito bom entendeu, que eu uso e funciona, ok?.

Resposta obtida do comerciante através da entrevista desta pesquisa.

A profissional universitária argumenta que o método utilizado, para que em momentos de estresse, em virtude das longas atividades profissionais, não venha a prejudicar o seu rendimento e produtividade em seu local de trabalho é a utilização do foco. Segundo ela, todos nós somos inerentes à situação de estresse, e que a sua profissão lida com diversas maneiras de pensar, várias pessoas com mentalidades aleatórias. Argumenta que a preparação para uma possível situação de imprevisto, em virtude do estresse, é algo que ela faz com frequência, inclusive estaria fazendo no momento dessa entrevista.

Já o outro profissional, o comerciante, busca uma resposta mais direta, ao dizer que respira fundo e tenta tirar todo pensamento negativo da cabeça e se alimentar psicologicamente com coisas, segundo ele, positivas; e que essa negatividade é algo que passará, que é momentâneo. De certa, forma ele utiliza o conhecimento popular e o controle da ansiedade, assim controlando o seu psicológico ele não terá, em suas palavras, um déficit em sua carreira profissional.

Conforme Mollica (2011), percebemos que a diversidade cultural faz parte do processo de variação linguística presente em nosso país, que de acordo com suas ideias não é para qualquer nação possuir tal privilégio tamanha superabundância nos mais diversos níveis que constituem a sociedade brasileira. Podemos ter como justificativa para esse pensamento de Mollica a concepção que tivemos ao elaborar a entrevista aqui analisada para a produção dessa pesquisa científica.

Portanto, as variações linguísticas são baseadas não apenas nos quesitos geográficos mas também nos aspectos sociais, como por exemplo o grau de escolaridade. Os traços de diferenças regionais são, claro, notavelmente identificado pelo interlocutor diante do locutor, e que com a percepção do primeiro pode-se nitidamente, segundo Illari e Basso (2014), ter a conclusão se determinado falante pertence a uma determinada região do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa científica contribuiu para comprovar ainda mais que as teorias sociolinguísticas, de que o falar diferente não pode ser considerado errado, e sim uma variação linguística. Podemos perceber, a partir das análises feitas das entrevistas, que a professora e o comerciante, mesmo possuindo níveis de escolaridades distintos, visões de mundo diferentes em relação as suas situações cotidianas de trabalho; e que por estarem inseridos em ambientes diferentes um do outro, fazem o uso do processo comunicativo de acordo com o conhecimento linguístico que ambos possuem. Ambos são compreendidos em seus respectivos lugares e contextos e explicaram como fazem para manter uma boa relação

com o público que lhes rodeiam, como através da percepção de conhecimento, seja popular ou científico, agem para que a sua produtividade e rendimento procurem estar sempre de acordo com o esperado, e, de certa maneira, como o modo de falar deles impactam um público

diversificado: **professora** → **alunos e outros professores**; **comerciante** → **clientes**.

Concluimos que, de acordo com os teóricos que foram utilizados para a produção dessa pesquisa que as variedades linguísticas devem ser consideradas algo característico de cada indivíduo, que não deve-se usar atributos de prestígio de uma maneira de falar para outra (Illari e Basso 2014). Tivemos a conclusão de que o nosso país é rico em diversidade linguística e cultural (Mollica 2011) e que cada região possui seu determinado modo de falar de acordo com suas origens, costumes, crenças e aspectos geográficos e entendemos com o auxílio de Bagno (1999) que as diversas causas do preconceito linguístico dar-se graças a desinformação real sobre o modo “certo” e “errado” de falar, essa é a falsa consciência que muitos tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?** São Paulo, Loyola, 1999.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos.** 2. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 1ª Ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

VARGAS JÚNIOR, Levi. **Origem e História da Linguagem.** 2013.

ANEXOS: CORPUS DA PESQUISA (Entrevista)

PROFESSORA ENTREVISTADO

1- Durante as suas atividades profissionais diárias qual o dia da semana parece ser o mais intenso para a realização do seu trabalho? Por que?

Durante a semana o dia mais intenso com certeza é a sexta feira, porque eu trago todos os dias da semana que já passaram, já estou bastante carregada, por mais que eu faça a divisão das tarefas, a sexta feira é sempre a mais cansativa porque eu trago toda semana então é bem por que é sobrecarregado, eu poderia falar que é na segunda porque é quando vou começar , mas não, acho que é na sexta feira mesmo que é quando eu trago a semana, chega na sexta feira eu trago a semana e já estou pensando na próxima semana, então ela se torna bastante cansativa.

2 - O que você considera importante e também necessário para que o seu desempenho seja cada vez mais produtivo nas atividades em que exerce?

Com certeza é o conhecimento. O conhecimento é, tanto o conhecimento empírico quanto o conhecimento científico, o que seria o conhecimento empírico? Eu como professora, eu não posso deixar de exaltar um aluno que é filho de agricultor, entendeu? Eu acho que a resposta seria o conhecimento, num tem como você ir pra uma sala de aula sem conhecimento, pois poderia entrar outras coisas, mas já seria mais na parte sentimental, por exemplo, o conhecimento e a humildade de ensinar, eu não sei se estou respondendo certo, mas seria isso pra mim.

3 - Como você descreve a sua relação com as pessoas de seu ambiente de trabalho?

Eu descrevo uma relação saudável, sem nenhum problema, no caso a relação que eu tenho com para meus colegas de trabalho que são os professores e para com os alunos, é lógico que cada esfera dessa tem um tipo de relacionamento, mais ambos são saudáveis, não tenho assim problemas a relatar sobre isso não.

4 - Em momentos de desconforto em virtude do estresse qual método você utiliza para que isto não atrapalhe a sua produtividade?

Eu utilizo o foco, todos nós estamos sujeitos ao estresse, normalmente o professora que lida com várias formas de pensar, várias mentes, várias pessoas, então o momento de estresse, eu faço de tudo pra conseguir se preparar pra situação, mantendo o foco, meu foco é ensinar,

entendeu? Inclusive estou passando por um momento de estresse e eu to fazendo isso, mantendo o foco.

COMERCIANTE ENTREVISTADO

1- Durante as suas atividades profissionais diárias qual o dia da semana parece ser o mais intenso para a realização do seu trabalho? Por que?

Na realidade, no meu ponto de vista é na segunda, segunda, terça feira é mais intenso devido o final de semana que vem após, esse é meu ponto de vista realmente é mais intenso na segunda na terça feira, porque eu acho que tem que correr mais atrás de várias pessoas, os compromissos, é muito mais corrido e devido ao final de semana ai se torna mais intenso a segunda ou a terça feira.

2 - O que você considera importante e também necessário para que o seu desempenho seja cada vez mais produtivo nas atividades em que exerce?

Em primeiro lugar é importante fazer com responsabilidade o seu trabalho e sempre ter uma lógica dos seus negócios e fazer com amor né, por que você fazer o que gosta com amor vai dedicar mais responsabilidade do seu trabalho e você vai ter um bom resultado futuramente.

3 - Como você descreve a sua relação com as pessoas de seu ambiente de trabalho?

É de extrema importância nós ter um bom relacionamento com os colegas de trabalho né, no meu caso os meus clientes a relação é só em negócios, não tenho um contato mais pessoal, e mais comercial, agora em termo desse trabalho que eu to enfrentando é ótimo minha relação, é uma relação amigável né, nós tem aquele momento de bater papo, partilhar ideias entendeu, e é fundamental desse vinculo entre colega de trabalho.

4 - Em momentos de desconforto em virtude do estresse qual método você utiliza para que isto não atrapalhe a sua produtividade?

Nesse momento de estresse a gente respira fundo e tirar todo o pensamento negativo da cabeça né, se alimentar com coisas positivas né, e ver que essa negatividade é momentânea vai passar né, e ver e focar em coisas positivas que virá mais a frente, isso é método muito bom entendeu, que eu uso e funciona, ok?.